

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Emborg e os animais

Emborg estava saindo para o mundo sozinha pela primeira vez em sua vida. Ela queria dar um presente de aniversário para sua mãe. “Mamãe é sempre tão gentil e boa”, pensou ela.

Emborg saiu com um lenço na cabeça, uma bolsinha em uma das mãos e um guarda-chuva na outra (“Devemos estar sempre preparados para a chuva”, dizia a mãe). Em uma corda em volta do pescoço havia uma peça de dois minérios com um buraco; “um centavo da sorte”, dizia mamãe. Foi o primeiro dinheiro que Emborg teve.



“Posso comprar tudo o que eu quiser com ele?” perguntou Emborg.

“Ah, talvez sim”, disse a mãe, “se você tiver sorte.”

O gatinho de Emborg a seguiu até o portão, esfregando-se nela e implorando para ir com ela.

“Miau, miau, eu também quero ir”, disse o Gato, mas isso ela não tinha permissão para fazer.

Em seguida veio o cachorrinho de Emborg, abanando o rabo e parecendo ter certeza de ir com ela.

“Não, não”, disse Emborg, “você e o gato devem ficar em casa com mamãe enquanto eu estiver fora, porque você deve cuidar da casa.”

“Au Au”, disse o cachorrinho, “sou eu quem cuida da casa. Se alguém vier aqui, direi isso a ele.”

Então agora partiu Emborg, depois de ter o cuidado de trancar o portão atrás dela. Ela não tinha ido muito



longe quando ouviu um som encantador. Um menino vinha pela estrada apitando.

“Posso comprar esse seu apito com uma peça de dois minérios?” chamou Emborg.

“Oh, você pode tê-lo de graça”, disse o menino, “e quando aprender a assoprá-lo, ficará feliz sempre que assobiar.”

“Então vou soprar todos os dias”, disse Emborg enquanto pegava o apito. Ela não se esqueceu de agradecer ao menino e fez uma mesura gentil também. Sim, de fato, ela sabia como se comportar, mesmo quando a mãe não estava com ela.

Depois que ela deixou o menino, Emborg chegou a uma trilha, e aqui ela encontrou uma ovelha e um cordeiro. “Baa”, disse a ovelha, e “Baa” disse o cordeiro, exatamente como sua mãe.

Emborg parou para falar com eles.



“Tenho uma peça de dois minérios que é um centavo da sorte”, disse ela, “e gostaria de comprar um pouco de lã com ela.”

“Oh, você pode ficar com a lã, um saco cheio”, disse a ovelha, “e se você tiver um centavo de sorte, é melhor guardá-lo para você, pois terá mais uso para ele do que eu. ”

“Você é muito gentil”, disse Emborg. “Agora teremos meias novas e agasalhos para mamãe e para mim, e assim não sentiremos frio quando o inverno chegar. Então eu agradeço. Mas o sol está alto e devo me apressar.”

Mais adiante, ela chegou a uma grande vaca que estava em um campo gramado. “Moo, moo!” chamou por ela. “Venha aqui! Venha aqui!”



Você já viu algo assim? Havia um balde de leite fresco, um pote de manteiga recém-batida, e além de um pouco de

creme em uma tigela na qual estava escrito “Para uma garotinha”. Todas essas coisas eram para Emborg, e sem gastar seu tostão de sorte, pois a vaca não aceitaria.

Oh, como o leite era doce e bom! Depois de beber, Emborg realmente teve que ir até a vaca, acariciá-la, coçar sua testa e dizer “obrigada” muitas vezes antes de seguir em frente. Logo ela chegou a uma cerca de trilhos, no topo da qual havia uma galinha gritando com toda a força:

“Có, có có! Todo dia eu ponho um ovo có, có! Cocó, cocó! Tire de mim os ovos que você vê có, có! Boa sorte!”

Ela continuou cacarejando como se nunca fosse parar, mas Emborg pensou que ela mesma tentaria conversar um pouco com a galinha, então ela chamou:

“Obrigada, obrigada, obrigada. Mamãe gostaria de agradecer a você também.” “Cocó, cocó! Có!”

Ao lado da cerca havia uma cesta cheia de grandes ovos brancos. “Oh, que ovos lindos!” disse Emborg. E pensar que a galinha não levaria nem um único minério para ela! Agora o caminho levava a uma velha estrada, e lá Emborg encontrou uma cabra. Ela tinha uma bela barba branca e dois lindos chifres, e um sino estava pendurado em seu pescoço. A cabra era muito simpática. Antes que Emborg tivesse a chance de perguntar se ela tinha algo para vender, ela disse:



“Gostaria de queijo de cabra? No prado no alto da montanha, já existe bastante, e é rico e bom, posso dizer. Vou correr atrás dele para você; e aquele queijo que você pode comer sem tirar um centavo do seu pescoço também.”

bastante, e é rico e bom, posso dizer. Vou correr atrás dele para você; e aquele queijo que você pode comer sem tirar um centavo do seu pescoço também.”



"Obrigada. Isso é um queijo saboroso", disse Emborg. "É bom que eu te conheci." Oh, como todos os animais eram gentis!

"Eu também sempre pretendo ser gentil", pensou Emborg enquanto se afastava.

Apenas pense! À sua frente, na estrada, estava um animal que ela nunca tinha visto antes, e tinha chifres tão grandes que ela nunca imaginou nada parecido. Mas Emborg não estava nem um pouco com medo.

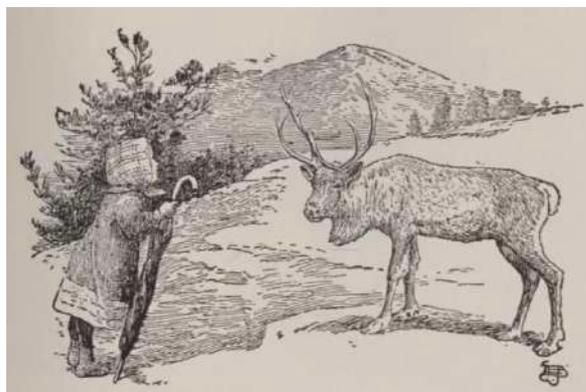
"Quem é você que tem chifres tão grandes? E de onde você vem?" ela perguntou.

"Sou uma rena e geralmente moro no alto das montanhas, mas vim aqui para cumprimentá-la", respondeu a rena.

"Uau! Você é mesmo uma rena?" perguntou Emborg.

"Sim", disse a rena. "Pensei em perguntar se você gostaria desses meus chifres. Cabos de facas e colheres podem ser feitos com eles e, quanto a mim, não precisarei mais deles, pois a cada ano novos chifres crescem em minha cabeça. E como você é uma garotinha gentil disposta a gastar todo o seu dinheiro em um presente de aniversário para sua mãe, você não deve me pagar nada."

"Parece quase demais para você me dar, mas você tem meus melhores agradecimentos", disse Emborg; e enquanto caminhava, acrescentou para si mesma:



“Acredito que todo mundo que doa algo é feliz. A mãe é, e os animais também parecem ser.”

A essa altura, ela havia caminhado tanto que teve vontade de sentar para descansar. Havia muito para ver por todos os lados, e ela se divertia observando as abelhas e borboletas voando ao sol brilhante. Muitas flores desabrochavam na grama perto da pedra em que ela estava sentada, então, depois de descansar um pouco, colheu algumas das mais bonitas e fez um buquê. A mãe certamente ficaria satisfeita com um buquê de lindas flores.

Mas agora uma grande questão surgiu em sua mente. Como ela poderia levar para casa e para a mãe todas as coisas boas que lhe foram dadas?



Nesse momento, apareceu um cavalo. Emborg mal podia acreditar em seus olhos, mas – sim, maravilha das maravilhas –

carregava em suas costas todas as coisas que os animais haviam dado a ela! O cavalo parecia grande, forte e gentil, e relinchou e relinchou e depois ficou imóvel; e antes que Emborg soubesse o que estava acontecendo – suba, gire – lá estava ela, sentada em suas costas! Então ela voltou para casa, para mamãe, com o apito, a manteiga e o leite, o queijo de cabra, os ovos, o saco de lã, os chifres grandes e o ramo de flores.

Bem, bem, pense nisso!